

*Discurso na cerimônia de acionamento
da 4ª unidade geradora da Usina
Hidrelétrica de Xingó*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 25 DE SETEMBRO DE 1996

Senhor Vice-Presidente da República, Dr. Marco Maciel; Ministro Raimundo Brito; Senhores Ministros de Estado que nos dão a honra da presença; Senhores Governadores que nos acompanham; Senhores Senadores; Deputados; Dr. Sérgio Moreira, Presidente da Chesf; Senhor Presidente da Eletrobrás; Senhoras e Senhores;

Como paulista nascido no Rio, é para mim, realmente, uma grande emoção ter podido, com o auxílio dos ministros, dos governadores, do Congresso e pela vontade do povo brasileiro, retomar a idéia de que este país tem que ser mais igualitário e de que o desenvolvimento das regiões é fundamental para que tenhamos um país homogêneo na sua capacidade de responder aos desafios do mundo contemporâneo, aos desafios da globalização, do crescimento e da possibilidade de continuarmos a ofertar empregos e de termos uma sociedade mais justa.

Ouvi, com a atenção devida, as palavras do Dr. Sérgio Moreira e do Ministro Raimundo Brito. Quero dizer que me sinto na obrigação de manifestar um reconhecimento público à ação desses dois homens públicos. O Ministro Raimundo Brito tem sido incansável na

implementação das diretrizes do Governo, não só na área de energia hidrolétrica, mas também na área do petróleo e nas demais que lhe estão afetas. Tenho sido testemunha – e muitos dos senhores o são também – de atos dessa natureza, pelos quais se torna realidade aquilo que foi decidido como meta. E isto aqui tem sido fruto desse labor incansável do Ministro Brito, com toda probidade e com muita lealdade para com o Governo e para com o País.

Ainda mais quando o Ministro encontra, como encontrou em Sérgio Moreira, uma pessoa agregadora, capaz de reunir esforços, de compor situações, dirigindo uma empresa que não sei se é – olho com receio dos governadores – alagoana, sergipana, ou o que ela é; mas o que ela é mesmo é nordestina e, portanto, brasileira e capaz de agregar todos esses esforços e proporcionar, como tem proporcionado, um rumo decidido na implementação das obras da Chesf.

O Vice-Presidente Marco Maciel, nordestino de boa cepa que é, cada vez que despacha comigo – e despacha com toda frequência – me recorda da importância desse ou daquele ponto no Nordeste, da realização de obras no Nordeste. Obra, no nosso governo, não quer dizer apenas obras materiais, construção. Quer dizer muito mais do que isso. Quer dizer também atenção específica à educação, atenção específica à saúde.

Apraz-me dizer-lhes que recebi, ontem, do Ministro da Educação um relatório que ele vai apresentar, nos próximos dias, creio que em Genebra, sobre a evolução do processo educativo no Brasil nos vários níveis. E os números são altamente positivos e não são consequência apenas do Plano Real ou da ação do nosso governo: vêm de governos anteriores também.

A verdade é que o Brasil está se modificando profundamente no aspecto educacional. A medida que o Congresso aprovou, recentemente, de valorização do professor da escola elementar, da escola primária, é básica e dela o Nordeste se beneficiará em primeiro e principal lugar, juntamente com o Norte, porque nós teremos condições de manter, novamente, aí, um patamar médio igualitário no Brasil de 300 reais *per capita* de estudante na escola primária. Isso vai

corresponder, *grosso modo*, a um salário médio dessa mesma magnitude. E aquelas regiões, aqueles municípios que não forem capazes de atingir esse patamar, depois da instalação desse novo Fundo de Valorização, terão o apoio do Governo Federal, para que haja, também nessa matéria, uma certa equalização.

Sabem todos os senhores da atenção que dou, pessoalmente, a um programa, dos muitos que há no Ministério da Saúde, que é o do agente comunitário de saúde. Pois bem, esse programa, cuja execução verifiquei, diretamente, no Ceará, na cidade de Iracema, junto com o Governador Tasso Jereissati, e em Natal, junto com o Governador do Rio Grande do Norte, tem tido um efeito muito positivo. E todos os dados disponíveis sobre mortalidade infantil demonstram que a queda é acentuada, especialmente no Nordeste.

Fiquei muito contente ao verificar que a Unicef premiou, mais uma vez, vários governos brasileiros estaduais. E vários deles são do Nordeste, estando dois aqui representados pelos Governadores Tasso Jereissati e Albano Franco. Eles foram objeto dessa manifestação por parte da Unicef, para mostrar que os estados estão olhando para a educação com muita atenção. Não foram os únicos. São cinco os governadores que receberam esse estímulo da Unicef.

Há, portanto, realmente, Senhores Ministros, Senhor Vice-Presidente, Senhores Governadores, Senhoras e Senhores, um novo espírito no Brasil.

Ao mesmo tempo que, ao inaugurarmos hoje mais essa unidade geradora em Xingó, de 500 megawatts – que corresponde à iluminação, se fosse o caso, de uma cidade de 3 milhões de habitantes –, não estamos apenas cuidando daquilo que é fundamental, que é crescimento econômico, no seu aspecto material, também não estamos nos esquecendo de que o substrato humano é fundamental para que o Nordeste possa realmente ascender ao patamar a que vai ascender, certamente, porque já estamos na direção de um crescimento continuado.

Diante dos números apresentados hoje pelo Ministro Brito – é a primeira vez que ouço falar que 25% da capacidade de transmissão vão estar adicionados na região, no final do segundo ano do nosso

Governo, mostrando que estamos com um empenho muito grande na transmissão dessa energia, propulsionando também as obras nas linhas de transmissão –, ao ouvir a apresentação desses dados, nós ficamos entusiasmados com a potencialidade do nosso país.

Recentemente, fizemos uma avaliação sobre a Região Norte, e lá também, assim como na Região Centro-Oeste, que eram as regiões mais esquecidas do Brasil, nós retomamos a via do crescimento. Só a linha de transmissão de Tucuruí corresponde a quase 1 bilhão de reais em investimento e vai permitir a incorporação de uma parte considerável do Pará às áreas servidas por energia elétrica. A linha de Tucuruí passava pelas cidades do Pará, ia até o Maranhão, mas não atendia às cidades paraenses. Nós estamos fazendo aquilo que era um sonho do Pará.

Da mesma maneira como estamos fazendo com o gás de Urucu, para permitir que uma parte importante da Amazônia – Manaus, em particular – seja atendida pelo gás que vai sair lá do Urucu. E não desistimos de buscar no Guri uma solução adequada para Roraima. Até, pelo contrário, há possibilidades efetivas de que a solução se concretize.

Estamos, portanto, criando as bases de uma infra-estrutura para a Região Norte, assim como para a Região Nordeste, para permitir um salto muito grande no processo de desenvolvimento.

Todos sabem que, recentemente, assinamos os contratos iniciais para o gasoduto do Brasil com a Bolívia, que vai beneficiar toda a Região Sul do Brasil – de Mato Grosso, passa por São Paulo e vai até o Rio Grande do Sul.

Há, portanto, uma ação global, no que diz respeito à infra-estrutura, que vai permitir, efetivamente, que este país continue no seu roteiro de crescimento e seja capaz de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

E não nos esqueçamos, também, de outras partes do Brasil, como a metade sul do Rio Grande do Sul, que, embora muitos brasileiros não saibam, estava em processo de subdesenvolvimento crescente. E isso está sendo revertido, porque atendemos à unidade geradora ne-

cessária para fornecimento de energia àquela região. O porto do Rio Grande foi reativado e estamos dando vazão ao transporte, criando pontes novas, inclusive ligando a Argentina ao Brasil, com a ponte que vai de São Borja a São Tomé, na Argentina.

Da mesma maneira, estamos duplicando a estrada integradora do Mercosul, que vai, na verdade – de um ramal que vem de Belo Horizonte e outro, do Rio de Janeiro e São Paulo –, chegar ao Rio Grande do Sul.

Ou seja, efetivamente, o Brasil reencontrou o caminho do crescimento. E, nesse reencontro do caminho do crescimento, essa máquina geradora de Xingó é fundamental. Outras, como disse o Ministro, se acrescentarão a ela, assim como a toda a rede de transmissão, que vai ser necessária.

Isso vai gerar empregos, vai gerar esperança e permitir que o Nordeste, efetivamente, possa se integrar, de maneira construtiva, na economia brasileira. Os números são de encher de alegria o coração dos brasileiros. O Nordeste cresce mais depressa do que o resto do Brasil, no segmento industrial; o Nordeste cresce mais depressa no consumo de energia doméstica. E energia doméstica não é só bem-estar, que já é muito importante, mas também gera ocupação nas casas, é a criação de produto novo nas casas das famílias. E é isso que gera renda, é isso que permite que, efetivamente, os grandes investimentos terminem por ter um efeito multiplicador, através da incorporação de outras formas de trabalho e desta combinação, que muitas vezes é necessária, entre o trabalho na linha de ponta da vanguarda tecnológica e as possibilidades de trabalho, que vão se adequando às condições locais, que, muitas vezes, não estão ainda nessa linha de ponta.

Esse novo Nordeste que está sendo feito pela ação dos nordestinos e com o nosso apoio é hoje palpável. Se formos olhar o que acontece na telefonia, ali ocorre a mesma modificação rápida que está acontecendo na infra-estrutura energética. Uma extensão como nunca se viu. E nós estamos apenas no início desse processo de parcerias crescentes.

Essas parcerias impõem ao Estado uma obrigação nova: a formação de agências reguladoras. E nós estamos cuidando delas. A adap-

tação dessas agências às necessidades regionais será o dia de amanhã, porque, num país tão vasto como este, nós vamos precisar de uma adequação dessas agências, através dos seus mecanismos regionais de controle e de fiscalização.

É uma reorganização do Estado brasileiro, para que ele possa ser capaz de dar conta das suas múltiplas responsabilidades – múltiplas responsabilidades que já não vão mais significar, pura e simplesmente, a ação direta do Estado, mas, sim, a ação em parceria com o setor privado e, muitas vezes, também a ação direta do Estado, porque isto aqui é um país diversificado e que requer, em certos momentos, onde não haja competência no setor privado, que o setor público esteja, sim, atuante. E não há nenhuma contradição em uma posição aberta, favorável às parcerias, com o reforço da ação estatal, onde ela for necessária, para garantir a dignidade da vida da população brasileira.

Nós vamos marchar, mais adiante, para outras formas de energia, como a energia eólica e a utilização do bagaço da cana. Enfim, há um mundo pela frente, além do gás natural, que, crescentemente, será utilizado inclusive no Nordeste, para geração de energia.

O fato é que Xingó é, na verdade – e, com isso, eu concluo – a simbolização de um novo Nordeste, a começar pela beleza, que não me canso de proclamar, daquelas fantásticas turbinas, uma beleza extraordinária, esteticamente falando, sem pensar no *canyon*, hoje inundado, que proporciona realmente uma emoção. Vi esse *canyon* antes de ser inundado, vi depois da inundação, andei de helicóptero por cima dele, pude sentir a maravilha que é a capacidade brasileira de fazer uma obra daquela magnitude – e agradeço às construtoras, aos engenheiros, aos técnicos, aos operários – e guardar, ao mesmo tempo, esse lado estético.

Nunca me esqueço da cidade que se chama Piranhas, branca, engravada ali, no sopé do São Francisco, cheia de histórias lendárias de Lampião. Isso tudo, hoje, fundido nessa obra magnífica que é Xingó, é de dar, realmente, emoção a todos nós.

E é com essa emoção, repito, para terminar, de paulista nascido no Rio, mas de Presidente de todos os brasileiros, que vejo com uma

alegria imensa Xingó ter caminhado com tanta velocidade, o Nordeste estar recuperando o atraso que em algum momento teve e essa confiança que nós temos hoje, cada vez maior, de que nós vamos, sim, fazer deste Brasil um país digno para todos os brasileiros.

Muito obrigado.

